I CONGRESSO CRIM/UFMG

GÊNERO E INTERFACES COM SAÚDE FÍSICA E MENTAL

G326
Gênero e interfaces com saúde física e mental [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-366-5
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Gênero, feminismos e violência.
1. Violência de Gênero. 2. Saúde. 3. Mulher. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

I CONGRESSO CRIM/UFMG

GÊNERO E INTERFACES COM SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Apresentação

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 5 - Gênero e Interfaces com Saúde Física e Mental se propôs a discutir experiências conexas ao gênero e saúde física e/ou mental, a partir da compreensão da saúde não apenas como uma ausência de doenças ou no seu aspecto biológico, mas sim como um produto de determinantes e barreiras sociais, econômicas, históricos e políticos. Assim, foram acolhidos os trabalhos que promoviam a reflexão sobre o gênero, como direitos reprodutivos/sexuais, esterilização, violência obstétrica, violência doméstica, papéis de gênero entre outros. Esses temas se vincularam à saúde física e mental e os textos foram desenvolvidos mediante pesquisas de abordagens qualitativas e/ou quantitativas ao realizarem um estudo com relevância teórica e prática. Alguns pontos discutidos foram: 1. Direitos reprodutivos e/ sexuais e questões relacionadas a humanização da saúde; 2. Depressão, ansiedade e gênero;

3. Violência Doméstica; 4. Assistência à vítima de violência e suas consequências na saúde; 5. Políticas Públicas voltadas para gênero e saúde; 6. Desigualdade de gênero entre profissionais da saúde; 7. O papel do cuidado na saúde da mulher; 8. Promoção e acesso à saúde; 9. Transexualidade e saúde e 10. Vulnerabilidades sociais e autonomia.

"SUGGAR DADDY" E A IDEALIZAÇÃO DO PAI NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO.

SUGAR DADDY AND THE IDEALIZATION OF FATHER IN GENDER'S VIOLENCE

Hellen Cristina Queiroz De Freitas
Jessika Patricia da Silva e Silva

Resumo

No presente resumo, apresenta-se uma compreensão para o fenomeno dos relacionamentos mulher baby/ homem daddy como uma atualização de padrões inconscientes, que referem uma diferença de posição de poder. Neste sentido, o machismo como consequência do patriarcado, e a opressão das mulheres alimenta essa idealização que submete mulheres ao desejo masculino e incentiva que esteriótipos de juventude feminina seja almejado. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa e revisão de literatura nas áreas de história, literatura e psicanálise.

Palavras-chave: Psicanálise, Mulher/bebê, Homem/papai

Abstract/Resumen/Résumé

This abstract shows a comprehension for the phenomena of baby/daddy relationships, as a return of inconscient ways, that reffers to a power’s diference between male and female. In this point of view, the machism is a consequence of patriarc society and the women’s opression maintains the idealization that submissive women to male desire, incentivating the claim for a youth feminility. This article was a bibliografic study, with a qualitative search and scientific review in history, literature and psychoanalysis areas.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Psychoanalysis, Woman/baby, Man/daddy

"Sugar daddy" e a idealização do pai na violência de gênero

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as relações entre homens e mulheres sempre foram permeadas por jogos de poder e dominância (LERNER, 2019). O discurso evolucionista e biológico colocou como próprio da espécie, a busca da fêmea pelo macho que pudesse melhor suprir a si e a sua cria com carne farta e abrigo.

Durante o desenvolvimento da sociedade patriarcal, além da força bruta e do fio da espada como estratégias para adquirir mulheres, os homens também conseguiam parceiras através do dinheiro, status e posição social, desde os impérios da antiguidade, passando pelos feudos medievais e reinados da era moderna. Como detentores dos bens, numa lógica de privilégio, na qual as mulheres eram impedidas por dispositivos institucionais sociais, econômicos e culturais de estudar e trabalhar fora de casa, os homens puderam se tornar grandes comerciantes, industriais, estudiosos, pesquisadores e banqueiros (LERNER, 2020; ZANELLO, 2019). Então, melhor sucedidos, tinham mais opções de parceiras, assim como escolhiam possíveis companheiras de casamento e genitoras de seus filhos. E buscavam com preferência mulheres jovens e dentro dos padrões de beleza de seu tempo, mulheres também com seus privilégios em relação a outras excluídas de seu contexto social.

À mulher, como não possuidora de bens e poder econômico, político e cultural, como aquela que não possuía o direito de estudar, trabalhar e construir uma carreira por si, restava a aquisição de um homem afortunado que lhe trouxesse conforto e riqueza, com algum poder econômico, já que não era herdeira legal de qualquer bem de sua família paterna e materna, restando apenas o sobrenome e os bens do marido (KEHL, 2016). Muitas vezes, sem conseguir o lugar de esposa, mulheres se submetiam a serem cortesãs de homens enriquecidos e nobres, pela promessa de sustento, moradia e alguma futilidade, embora em um lugar marginalizado na sociedade.

Com as revoluções dos séculos XVIII e XIX, o homem nobre dá lugar ao burguês capitalista, mas algumas características ainda permanecem: esse homem ainda é branco, eurocentrico, tem acesso ao conhecimento e bens acumulados (HOBSBAWM, 2012). Para a sociedade conservadora e religiosa da época, a boa mulher era aquela que conseguia um bom casamento, como um possível passaporte para uma vida com algum conforto. Porém as realizações pessoais de mulheres e suas vidas fora do ambiente doméstico foi reprimida, o que se pode constatar em romances que a literatura universalizou (ALENCAR, 1874/2020;

FLAUBERT, 1856/2020; AUSTEN, 1815/ 1998), e em estudos sobre o feminino realizados nas obras de Kehl, 2016 e Zanello, 2018.

Em "Deslocamentos do feminino", Kehl (2016)analisa o romance "Madame Bovary" de Flaubert e as repercussões na subjetividade de mulheres. Assim, a autora traz o conceito de "bovarismo", criado em 1912 pelo filósofo francês Jules de Gaultier, para tratar de uma busca constante por torna-se um outro diferente do que se é, assim como a Bovary que busca amantes para sair de sua vida simples e ter aventuras romanescas como as heroínas das estórias que lia, acabando por alcançar um fim trágico. A obra e o conceito de bovarismo revisitado são perfeitos para exemplificar uma busca de mulheres por homens que lhes ofereçam condições outras daquelas que possuem, assim como trata as consequências da lenta liberação feminina de opressões sociais, econômicas e culturais, que repercutiram em doenças somáticas, melancolia, suicídios, etc.

E como a história em seus processos inclui retornos, principalmente, quanto aos costumes, vemos que a cada período certos padrões se repetem, tendo em vista que sistemas econômicos se modificam, porém os sistemas culturais perpassam aspectos individuais e coletivos, que constituem o psiquismo (FREUD, 1920/2011). Nesse sentido, durante o século XX, o cinema trouxe novas referências. A garota materialista de Marylin Monroe eternizada na cultura popular, trouxe o ideal da mulher bonita que não precisa se esforçar para ter luxos, bastando ter o seu milionário a lhe dar belos diamantes (PLANTAGENET, 2013).

Com o século XXI, jovens com esteriótipos de beleza e homens ricos se encontram ao passo de um clique, nas redes sociais e nos aplicativos de relacionamentos. E no mundo globalizado e digital, esse velho modelo de relação construído historicamente recebe um novo nome. Tais mulheres são chamadas de babies (ou bebês, no inglês, termo informal para moças jovens) e os homens mais velhos e de boa posição, chamados daddies (termo em inglês para papai). Os daddies buscam as babies para companhia, sexo e entretenimento. Em troca as mulheres babies recebem dinheiro ou itens caros. Na verdade, pode-se entender como um processo mais complexo que a simples troca de sexo por dinheiro, envolvendo lugares cujos próprios termos citados remetem a uma origem infantil, relacionada as relações primordiais entre pais e filhos (FREUD, 1912/2013).

O conhecimento desenvolvido pela Psicanálise e sua teoria do Complexo de Édipo e Complexo de Castração ilustram como o desenvolvimento psíquico e sexual ocorrido desde a primeira infância geram a composição do sujeito do inconsciente presente nos indivíduos em sua vida adulta. Pois, para a Psicanalise, o processo do Complexo de Édipo e seu desfecho é uma metáfora para a posição que o sujeito ocupará posteriormente nas relações que vai

escolher, não de forma consciente, mas permeado pelas pulsões de sua vida inconsciente (FREUD,1924/1996).

Seria o fenômeno histórico e social um reflexo aumentado do que ocorre no psíquico de milhares de homens e mulheres que compõem a sociedade ocidental? E a busca desenfreada de algumas mulheres por homens mais velhos e bem sucedidos, um comportamento interesseiro, impulsionado pelo sistema capitalista? Ou uma necessidade emocional infantil de encontrar no parceiro amoroso a proteção e cuidado de um pai idealizado, mas que também pode se tornar um genitor perverso e autoritário, que ordena e repudia qualquer ato de liberdade?

O presente trabalho busca trazer uma discussão sobre as relações entre mulheres jovens e homens mais velhos de boa condição sócio econômica, onde há uma clara subordinação a níveis materiais e emocionais por parte das mulheres, que pode resultar em diversas situações de agressividade e autoritarismo por parte desses homens. Com o advento das redes sociais e aplicativos de relacionamentos, esse padrão vem adquirindo maior visibilidade. Portanto, é papel político, além de científico, pensar a natureza dessas relações, seus impactos na vida emocional e social dessas mulheres, além dos possíveis riscos para a perpetuação da violência de gênero.

OBJETIVOS

O artigo pretende dar atenção ao fenômeno social dos relacionamentos "baby/daddy", pensando de maneira crítica e trazendo questionamentos e inquietações sobre esse padrão de relacionamento, a partir do olhar da teoria psicanalítica. Além de buscar uma compreensão sobre tal modelo de relacionamento, esse estudo pretende demonstrar como esse formato de relacionamento é desigual e perigoso para as mulheres, pois existe claramente uma discrepância de poder que pode levar a situações de violência e até mesmo feminicídio, com exemplos vistos nas estatísticas e noticiários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão de estudos da Psicanálise, História e Literatura. A Psicanálise será utilizada como abordagem teórico científica (QUEIROZ E ZANOTTI, 2019), com ênfase nas Teorias do Complexo de Édipo e Complexo de Castração femininos, como forma de exemplificar psiquicamente a busca por um parceiro idealizado. Também serão utilizados textos de outros

autores da Psicanalise e das áreas afins citadas acima, acerca da temática do feminino, para contextualizar e trazer reflexões críticas sobre o presente tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontrou em seus resultados uma visível correlação entre a estrutura do Complexo de Édipo e suas relações com a escolha amorosa na vida adulta, em que, de acordo com a teoria do Édipo feminino, a menina teria como primeiro objeto de amor a mãe e depois o pai, rivalizando com a própria mãe por esse homem. Ao descobrir durante seu processo edípico que não pode ter o seu pai, volta a se identificar com a mãe para assim, descobrir seus segredos e conquistar por si mesma, um homem tão bom quanto o seu pai. (FREUD, 1924/1996)

Ao longo do seu processo, as mulheres tenderiam a escolher parceiros tendo como referencia a figura paterna de sua infância e levando inconscientemente, de uma lógica do próprio simbolismo do lugar do pai, a buscar aquele que evidencia o poder, a força e ao mesmo tempo, utiliza essa força para proteger ou para punir. Mesmo quando o pai é hostilizado e se busca um homem melhor, a referencia costuma ser ainda o pai ou figura paterna. (FREUD, 1932/2014)

Aém do quanto o pai tenha sido realmente bom ou mau, as crianças, em seu desenvolvimento, criam fantasias de serem filhas de pais mais abastados, belos ou cultos, fato que retorna inconscientemente na busca feminina pelo príncipe ou em termos mais modernos e ligados ao contexto desse artigo, encontrar o “sugar daddy” ou “pai açucarado” em tradução livre, um homem maduro, rico, protetor e provedor dos sonhos materialistas da jovem. (FREUD, 1924/1996).

No caso dos homens, para além de seus privilégios construídos historicamente, pode-se dizer que há uma relação com sua própria questão edípica, visto que ao desejarem a figura materna, desenvolveram sentimentos de hostilidade em relação ao pai, buscando eliminá-lo para ocupar o seu lugar, conflito esse resolvido somente ao final do processo do Édipo com a aceitação da Castração simbólica e a instauração da lei do incesto (FREUD, 1913/2013).

Porém, na vida adulta, ao buscar o poder e o sucesso, se colocando em posição socialmente vantajosa, o homem se coloca no lugar paterno, buscando vencer inconscientemente o pai que o puniu na infância e vencer a castração. (FREUD 1910/2013; 1913/2013)

Aí reside um perigo, pois, ao não assumir que não se pode ser e ter tudo o que se deseja, aceitando a castração como um limite que barra o sujeito e o constitui como ser que

deseja o que lhe falta, esse individuo pode assumir uma postura perversa, negando e desmentindo sua própria castração, e buscando realizar seus desejos acima de qualquer regra ou lei, sejam elas as leis dos homens ou do inconsciente (FREUD, 1913/2013). Mais uma explicação para o risco a violência de gênero, justificada não somente pelo contexto sócio-histórico-cultural, mas que poderia ocorrer pela própria conjuntura psíquica, influenciada pelo contexto sócio-cultural e seus rastros na subjetivação de homens e mulheres.

CONCLUSÕES

A partir da analise do material estudado, chegou-se a conclusão que as relações de mulheres jovens com homens mais velhos envolvem tanto aspectos aspectos históricos e sociais já citados, como também a constituição psíquica de homens e mulheres na sociedade capitalista e patriarcal.

Além disso, concluiu-se que, por se tratar de um padrão de relacionamento desigual, onde além da diferença de gênero, existem diferenças geracionais e de poder socioeconômico, pode-se resultar em situações de violencias diversas, como a violência física, sexual, psicológica/emocional e patrimonial/financeira, visto que o padrão de privilegio dado a mulher é proporcionado pelo homem, do mesmo modo pode ser retirado e usado como forma de controle e punição, como costuma ser comum em casos de relações abusivas.

No entanto, por entender o fenômeno dos relacionamentos mulher baby/ homem daddy como uma atualização de padrões construídos historicamente, faz-se necessário mais estudos sobre o tema em questão, de modo a pensar como essas relações podem levar a violência e quais estratégias de enfrentamento podem ser realizadas para conscientizar, libertar e salvar a vida de mulheres.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. Senhora (1874). São Paulo: Principais, 2020.

AUSTEN, Jane. Emma (1815). São Paulo: Ladmark, 1998.

FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary (1856). São Paulo: Principais, 2020.

FREUD, Sigmund. A dissolução do complexo de Édipo (1924). In: FREUD, S. Obras completas de Sigmund Freud: edição standart brasileira. Rio de janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Sexualidade feminina. (1932) In: FREUD, S. Conferências introdutórias a psicanálise. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

FREUD, Sigmund. Sobre a mais comum depreciação da vida amorosa (1912). In: FREUD, S. Observações sobre um caso de neurose obsessiva [O homem dos ratos]. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

FREUD, Sigmund. Um tipo especial de escolha objetal nos homens. (1910). In: FREUD, S. Observações sobre um caso de neurose obsessiva [O homem dos ratos]. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu (1920). In: FREUD, S. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920 -1923). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhias das Letras, 2011.

FREUD, Sigmund. Toten e Tabu. Algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos ea dos neuróticos (1913). Trad. Paulo César de Souza. Ed. 1a. São Paulo: Classics Companhia das Letras, 2013.

KEHL, Maria Rita. Deslocamentos do feminino. São Paulo: Boitempo, 2016.

LERNER, Gerdar. A criação do patriarcado: A história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

HOBSBAWM, Eric. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PLANTAGENET, Anne. Marilyn Monroe. Trad. Rejane Janowitzer. Porto Alegre: L&PM, 2013.

QUEIROZ, Edilene Freire de; ZANOTTI, Susane Vasconcelos. Metodologia de Pesquisa em Psicanálise. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020

ZANELLO, Valeska. Saúde mental:, gênero e dispositivos. Curitiba: Apiros, 2018.